

# Governo pode ceder para obter vitória

O Governo está preparando um verdadeiro esforço concentrado para finalizar a votação da reforma administrativa em primeiro turno depois do feriado de Primeiro de Maio, nos dias seis e sete. Ontem, em uma reunião reservada entre o relator da reforma, deputado Moreira Franco (PMDB-RJ), o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, os deputados Aloysio Nunes Ferreira (PMDB-SP) e Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), discutiu-se a possibilidade de o Governo ceder em alguns pontos para conseguir mais votos para aprovar a reforma administrativa.

A estratégia de mapear todas as dificuldades e amansar os rebeldes passa também por problemas regionais. Os estados do Rio Grande do Sul e Sergipe são exemplos de insatisfações que refletem na votação da matéria. Os deputados do PPB do RS votaram contra a emenda por divergências com o Governador Antônio Britto. O argumento é que Britto está promovendo a fusão do Banrisul com a Caixa Econômica Estadual provocando o fechamento de agências e a demissão de funcionários sem ouvir a bancada do PPB. Em Sergipe, o governador Albano Franco não consegue agradar a bancada governista. Segundo um deputado, Franco não nomeia ou indica nenhum aliado para os cargos no Estado, razão da rebeldia na bancada sergipana.

**Números** - Não contabilizando os ausentes na sessão de quarta-feira, sete deputados do PFL, quatro do PSDB, 17 do PPB e 19 do PMDB votaram com a oposição. "Acho engraçado que mesmo depois da quebra do acordo entre Governo e aliados para a criação do extrateto, o PSDB, partido do presidente, teve 22 defecções, e o PFL, apenas 15", compara o presidente do PFL, deputado José Jorge (PE). O PMDB foi o partido que mais houve defecções: 39 deputados ao todo votaram contra, se abstiveram ou não compareceram à sessão.

Há mais de 80 dias que o PMDB está aguardando a nomeação do ministro dos Transportes. Há um mês, o partido também espera a indicação do ministro da Justiça. A insatisfação e a desconfiança no PMDB com relação ao Governo tem sido grande e pode atrapalhar ainda mais as votações das reformas. Para acalmar a bancada, o ministro Sérgio Motta tem conversado periodicamente com o presidente da Câmara, afirmando que está tudo certo e que o retorno do presidente Fernando Henrique deve apressar as nomeações para os ministérios. (E.F.)